

Mesmo unida, Oposição tem pouco sucesso

A posição do PMDB foi fundamental para a manutenção da maior parte do texto de Messias Góis. Na maior parte das vezes, Genebaldo Correia (BA), orientou sua bancada a votar com os partidos governistas. As poucas vitórias obtidas pela oposição foram possíveis graças a um trabalho conjunto do PT, PDT, PSDB, PSB, PC do B e PCB.

Por um acordo de lideranças, ficou acertado que cada partido destacaria para votação um máximo de dez emendas, para não prolongar demais a votação. A oposição reuniu-se e trocou emendas, comprometendo-se a votar em conjunto todas as proposições do grupo. Assim, somente a oposição reunia 60 destaques. Somados aos produzidos pelos demais partidos, no total, eram cem destaques.

Por volta das 23h30, o presidente do Senado, Mauro Be-nevides (PMDB-CE), se deu

conta de que, mantidos todos os destaques, a votação não acabaria antes das 6h de ontem. O líder do PFL na Câmara, Ricardo Fiúza (PE) sugeriu então que as lideranças se reunissem para reduzir o número de destaques. Faltavam ser apreciados 53 destaques. Os líderes reuniram-se por 30 minutos e diminuíram o número de votações em separado para 15.

O intervalo para a reunião de líderes foi a deixa para que os deputados e senadores abandonassem o plenário e corressem para o cafêzinho da Câmara, para assistir à luta de boxe entre Mike Tyson e Razor Ruddock. Na volta da sessão, o PDT acabou beneficiado com a tática de votação conjunta das oposições.

Com uma maioria temporária, em virtude das ausências provocadas pelo boxe, a oposição acabou aprovando uma emenda, do líder do PDT, Vi-

valdo Barbosa, com a qual não concordavam muito. A emenda prevê que as agências de fomento em cada estado têm que enviar com antecedência para o Governo Federal suas previsões orçamentárias.

O PSDB e os demais partidos de oposição, no entanto, votaram com o PDT para respeitar o acordo. Outra modificação importante foi conquistada pelo PT, que apresentou uma emenda garantindo recursos para os pequenos, médios e miniprodutores rurais e suas cooperativas e associações. A emenda estabelece que poderão se beneficiar dos recursos as associações onde os produtores pequenos, médios e mini representem no mínimo dois terços do total. A emenda ganhou um inusitado aliado: o ex-presidente da União Democrática Ruralista (UDR), deputado Ronaldo Caiado (PDC-GO), inimigo mortal dos petistas.